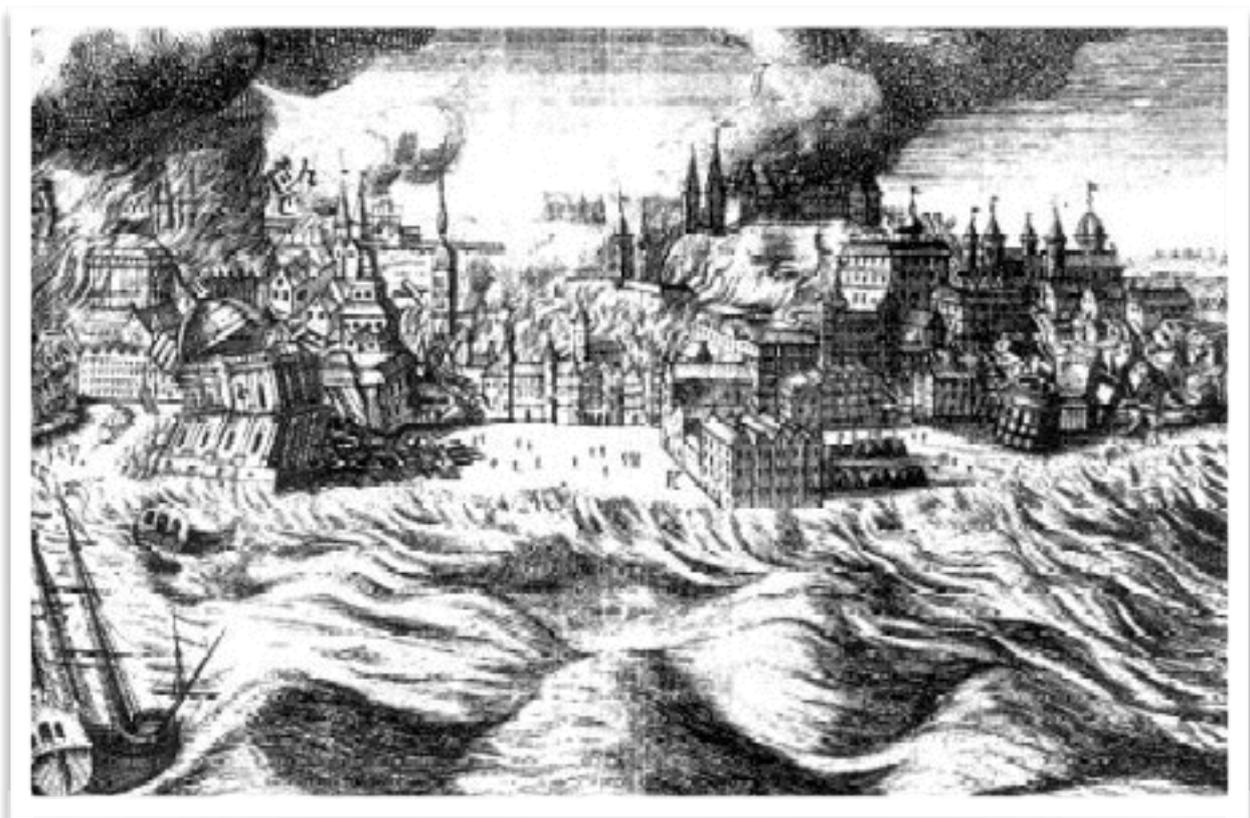


# Journal of Aging and Innovation



VOLUME 4 . EDIÇÃO 3

## Conceito de envelhecimento e agora?

O processo de envelhecimento é naturalmente uma realidade biológica, psicológica e social, com composições específicas em cada sociedade (Lange *et al.*, 2009). Viña, Borrás e Miquel (2007) definem envelhecimento em quatro dimensões: o envelhecimento universal (fenómeno associado que ocorre em diferentes graus a todos os indivíduos de uma espécie); o envelhecimento intrínseco (que remete para o facto de a origem do envelhecimento ter causas endógenas, não dependendo portanto de fatores extrínsecos); o envelhecimento progressivo (as alterações ocorrem progressivamente ao longo dos ciclos de vida) e o envelhecimento de deterioração (este fenómeno é descrito quando a pessoa o considera como um processo nefasto).

As principais organizações internacionais (OMS, ONU) sustentam a reorganização dos cuidados de saúde com base no nível funcional das pessoas com 65 e mais anos de idade. O nível funcional influencia o comportamento de autocuidado e *vice-versa*. Paralelamente, outros fatores como a idade, o sexo, a cognição, o estado geral de saúde, a cultura, o sistema de apoio familiar e os fatores contextuais interferem de igual modo no planeamento das necessidades de cuidados de enfermagem. A intervenção dos cuidados deve, pois, ser orientada e programada ao nível dos sistemas de saúde (Orem, 2001), em linha com os défices de funcionalidade (Lopes *et al.*, 2008).

Importa pois redefinir o conceito de o conceito de envelhecimento como um processo de alterações progressivas ocorridas ao nível biológico (mutação dos fatores genéticos com o

aumento da idade, perda de homeostase, diminuição da massa muscular e força), psicológico (alteração na aprendizagem social, perda de funcionalidade cognitiva e de qualidade de vida) e sociológico (alteração do papel na sociedade e no seio familiar), com repercussões ao nível da funcionalidade e da alteração dos processos de vida e tomadas de decisão autónomas dos idosos (Fonseca e Lopes, 2014).

Com base nele podemos desenvolver perspetivas diferenciadores ao nível dos cuidados e sistemas de saúde, divirtam-se com mais este número do nosso Journal!!

César Fonseca, PhD.

## BIBLIOGRAFIA

Lange, J., Shea, J., Grossman, S., Wallace, M., & Ferrell, B. (2009). Validation of the end-of-life nursing education consortium knowledge assessment test: an abbreviated version. *Journal Of Hospice & Palliative Nursing*, 11(5), 284-290.

Orem, D. E. (2001). *Nursing: Concepts of practice* (6th ed.). St. Louis: Mosby.

Viña, J., Borrás, C., & Miquel, J. (2007). Theories of ageing. *IUBMB Life*, 59(4/5), 249-254.

Lopes, M, Amendoeira, J., Mendes, F., Botelho, Antónia, Gaspar, F., Queirós, P., Parreira, P., Moreira, I., Veríssimo, C., Fonseca, C. (2008). *Estudo das Necessidades de Cuidados de Enfermagem da População Residente em Portugal – I fase*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros, Conselho Diretivo.

Lopes, M., Escoval, A., Pereira, D., Pereira, C., Carvalho, C., & Fonseca, C. (2013). Evaluation of elderly persons' functionality and care needs. *Revista Latino-Americana De Enfermagem*, 21 Spec No52-60.

Fonseca, C.; Lopes, M. (2014) - Modelo de autocuidado para pessoas com 65 e mais anos de idade, necessidades de cuidados de enfermagem. – Tese Doutoramento apresentada Universidade De Lisboa, para obtenção do grau de Doutor em Enfermagem.